Medicina Veterinária

CERATITE ULCERATIVA: RELATO DE CASO

Estela Pedrosa de Andrade - 4º período em Medicina Veterinária, DMV/UFLA;

Gabrielle Cumpre Cezário - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia do Hospital Veterinário, DMV/UFLA

Daniela Aoki Heredia - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia do Hospital Veterinário, DMV/UFLA

Rafaela Aparecida Ribeiro - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia do Hospital Veterinário, DMV/UFLA

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora – Orientadora - Departamento de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A córnea é um tecido da porção fibrosa do bulbo ocular que possui contribuição para a proteção e acuidade visual. Em virtude da sua importância, as afecções oculares que a acometem são consideradas emergências oftalmológicas, como a ceratite ulcerativa. Esta ceratopatia é considerada recorrente em cães, visto a sua ampla etiologia que pode envolver fatores como presença de corpo estranho, infecções por bactérias, vírus, fungos, traumas e exposição solar. A maioria dos sinais clínicos apresentados está relacionada ao desconforto, como blefaroespasmo e fotofobia, manifestando também hiperemia conjuntival, alteração de coloração e da curvatura da córnea. O diagnóstico é baseado na identificação da origem da afecção e na classificação da úlcera. Dessa forma, o exame clínico oftálmico é substancial para que seja feito um tratamento efetivo no controle da doença. Diante disso, o objetivo desta descrição é relatar a conduta clínica de um caso de ceratite ulcerativa em um cão tratado no Hospital Veterinário de Animais de Companhia, na Universidade Federal de Lavras. O cão, sem raça definida, macho, 4,2 kg e aproximadamente 7 anos deu entrada no HV após ter sido encontrado na rua, com ambos os olhos acometidos, baixo escore corporal, bastante apático, desidratado e com exames clínicos sistêmicos alterados. Ao exame oftálmico, foi realizado o teste de produção lacrimal de Schirmer, que indicou 7 mm por minuto no olho direito, que designa olho seco, e 15 mm por minuto no olho esquerdo, apontando produção lacrimal normal. O teste de fluoresceína foi positivo para ambos os olhos, diagnosticando lesão corneana. Optou-se por tratamento sistêmico para controle de dor com cloridrato de tramadol e dipirona. Como tratamento oftálmico inicialmente foram usadas as medicações: Optive, Soro heterólogo e Ciprofloxacino colírio 0,3%. Após alguns dias de tratamento substituiu-se o ciprofloxacino colírio por moxifloxacino colírio. Após a cicatrização das ulcerações corneanas, introduziu-se ao tratamento o cetrolac colírio, para diminuir a hiperemia conjuntival. O tratamento durou 4 semanas sendo realizados retornos semanais para ajuste de medicações, resultando na melhora clínica e decorrente alta do paciente. Portanto, é viável concluir que a ceratite ulcerativa é uma afecção que se destaca pela sua recorrência e causas variadas, sendo assim importante saber os elementos envolvidos com a sua epidemiologia e fisiopatogenia para que sejam realizadas medidas terapêuticas eficientes.

Palavras-Chave: Córnea, Úlcera, Cão.
Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/ViavpTzCUaA